



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Plano de Contingência para Emergência em Saúde Pública por Seca e Estiagem

Bonfim -RR

Setembro de 2024

Rua- Rodrigo Jose da Silva, S/N – Centro - CEP 69380-000 Bonfim – RRE-mail:

fundomunicipalbonfim@gmail.com

C.N.P. J: 11.958.876/0001-61



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO
2. JUSTIFICATIVA
3. OBJETIVO GERAL
 - 3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO
 - 4.1 DADOS RELEVANTES SOBRE O MUNICÍPIO DE BONFIM
 - 4.2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA
 - 4.3 CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA
 - 4.4 LOCALIZAÇÃO E LIMITES
 - 4.5 HISTÓRICOS DE DESENVOLVIMENTO
 - 4.6 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS
 - 4.7 SANEAMENTO E MEIO AMBIENTE
5. ESTRUTURA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO
 - 5.1 CENTRO DE SAÚDE CRISTINO JOSÉ DA SILVA
 - 5.2 UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SAÚDE DIMINIZ DINIZ DA SILVA
 - 5.3 UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ESTEVAM PEREIRA DA COSTA
 - 5.4 UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE RAIMUNDO DE SOUZA
 - 5.5 UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ALESSANDRA ROSAS SARMENTO
 - 5.6 UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE MARIA JANDIRA VIEIRA PEIXOTO TRAJANO
 - 5.7 UNIDADE HOSPITALAR PEDRO ALVARES RODRIGUES
 - 5.8 ATENDIMENTO LABORATORIAL
 - 5.9 CAPS
 - 5.10 SAMU
 - 5.11 CAF
 - 5.12 VIGILÂNCIA EM SAÚDE
 - 5.13 EMULT



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

- 5.14 TELESSAÚDE
- 5.15 REFERÊNCIAS REGIONAIS DE MEDIDAS E ALTA COMPLEXIDADE
- 5.16 REABILITAÇÃO FÍSICA E VISUAL
- 5.17 REABILITAÇÃO AUDITIVA
- 6. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO
 - 6.1 LEPTOSPIROSE
 - 6.2 TÉTANO ACIDENTAL
 - 6.3 ACIDENTE POR ANIMAIS PEÇONHENTOS
 - 6.4 HEPATITE A
 - 6.5 ARBOVIROSES
 - 6.6 MALÁRIA
 - 6.7 DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ÁGUA E ALIMENTOS
- 7. DESASTRES E OS EFEITOS SOBRE A SAÚDE HUMANA
- 8. GESTÃO DO RISCO EM EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA POR SECA E ESTIAGEM
 - 8.1 PREMISSAS PARA A EXECUÇÃO DO PLANO DE CONTIGÊNCIA PARA SECA E ESTIAGEM
 - 8.2 MONITORAMENTO ALERTA E RESPOSTA
 - 8.3 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO E CENÁRIO DE RISCO
 - 8.4 CENÁRIO DE RISCO
- 9. ESTRATÉGIA DO PLANO DE CONTIGÊNCIA PARA SECA ESTIAGEM
 - 9.1 NÍVEL DE RESPOSTA ZERO
 - 9.2 NÍVEL DE RESPOSTA 1: EMERGÊNCIA LOCALIZADA
 - 9.3 NÍVEL DE RESPOSTA 1.1: EMERGÊNCIA EXPANDIDA
 - 9.4 NÍVEL DE RESPOSTA 1.1.1: EMERGÊNCIA NACIONAL
- 10. REFERÊNCIAS
 - ANEXOS
 - ANEXO A
 - ANEXO B
 - ANEXO C
 - ANEXO D
 - ANEXO E



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

APRESENTAÇÃO

Seca e a estiagem são, entre os tipos de desastre, aqueles que mais afetam a população brasileira (50,34%), por serem mais recorrentes, atingindo mais fortemente determinadas regiões do Brasil, como o Nordeste, parte do Sudeste e a Região Sul. Causam impactos diretos e indiretos sobre a saúde humana, o meio ambiente e a oferta de serviços de saúde. Devido às características particulares desses fenômenos, é necessário o planejamento de ações que permitam a organização da atuação do setor Saúde na reposta às emergências em saúde pública por seca e estiagem. À resposta a essas emergências requer a atuação de múltiplos atores, sendo necessário o fortalecimento da articulação e a integração intra e interinstitucional, a fim de definir responsabilidades no âmbito das competências de cada setor, para uma atuação integrada, garantido uma resposta oportuna e eficaz, no intuito de garantir a segurança e o bem-estar da população e dos profissionais que atuam na resposta à emergência em saúde pública por seca e estiagem. Neste contexto, o Plano de Contingência para Emergência em Saúde Pública por seca e Estiagem tem por objetivo nortear a atuação da Secretaria de Vigilância em Saúde do Município de Bonfim, na resposta às emergências em saúde pública, observando seu papel essencial de apoio aos estados e aos municípios. Tal plano traz, portanto, a definição das responsabilidades da coordenação Municipal de vigilância em saúde no desenvolvimento das ações de resposta às emergências em saúde pública por seca e estiagem. O Plano de Contingência do Município de Bonfim, está em consonância com os objetivos do Plano de Resposta à Emergência em Saúde Pública, buscando uma atuação coordenada no âmbito do Sistema Único de Saúde. A coordenação de Vigilância em Saúde espera, desse modo, subsidiar o fortalecimento da capacidade de atuação da esfera federal do Sistema Único de



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Saúde em emergências em saúde pública decorrentes de eventos ocasionados pelas condições de seca e estiagem.

1. INTRODUÇÃO

Emergências em saúde pública configuram-se como situações que determinam medidas de prevenção, controle, contenção de riscos, danos e agravos recuperação da saúde pública, eventos de origem natural, como terremotos, ciclones tropicais, tornados, vendavais, inundações, estiagem e secas tendem a se constituir em uma ameaça ou um perigo, podendo resultar em desastres quando houver ruptura do funcionamento normal de um sistema ou de uma comunidade, devido aos danos e efeitos ao bem-estar físico, social, mental, econômico e ambiental de uma determinada localidade (EIRD, 2005). O número de desastres no mundo por eventos climatológicos (ex.: seca, estiagem, ondas de calor e frio, chuvas de granizo e geadas) e hidrológicos (inundações bruscas e graduais, alagamentos e deslizamentos de terra) tem aumentado em intensidade e frequência nas décadas recentes, causando mortes e prejudicando a saúde física e mental de milhões de pessoas (WHO; WMO, 2012). A seca¹ e a estiagem² são algumas das principais ameaças de desastres naturais, principalmente quando associadas às condições precárias de subsistência e à vulnerabilidade³ socioeconômica de uma determinada população. A ocorrência de seca e estiagem causa, portanto, maiores impactos em regiões pobres ou em desenvolvimento, onde os fatores condicionantes e determinantes de saúde já se encontram comprometidos (UNITED NATIONS, 2007; WHO; WMO, 2012). No Brasil, os desastres associados à seca e à estiagem têm como característica relevante a possibilidade de abranger uma grande área, atingindo vários locais do município.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

2. JUSTIFICATIVA

Emergências em Saúde Pública são definidas como situações que exigem ações imediatas para a prevenção, controle, contenção de riscos, danos e agravos à saúde, bem como a recuperação da saúde pública. Essas emergências podem se manifestar em diferentes contextos, tais como epidemiológicos, sanitários, ambientais ou relacionados ao colapso da assistência à saúde da população. Emergências de caráter epidemiológico referem-se a surtos e epidemias; emergências sanitárias estão associadas ao controle de produtos e serviços sob vigilância sanitária; emergências ambientais envolvem o gerenciamento dos danos causados por desastres naturais ou tecnológicos que colocam a saúde pública em risco; e situações que acarretam o colapso da assistência à saúde implicam na incapacidade de fornecer os cuidados necessários à população (BRASIL, 2013). As responsabilidades dos órgãos de saúde pública na implementação de políticas para enfrentar tais emergências estão delineadas na Portaria MS/GM nº 1.378, de 9 de julho de 2013. Esta portaria estabelece que a coordenação de Vigilância em Saúde é incumbida da "coordenação da preparação e resposta das ações de vigilância em saúde nas emergências de saúde pública de importância nacional e internacional, bem como da cooperação com Estados, Distrito Federal e Municípios" na resposta a essas situações (BRASIL, 2013). O Plano Municipal de Vigilância para Respostas a seca e estiagem Emergenciais em Saúde Pública é um documento essencial que visa a coordenação e implementação de ações pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em resposta às emergências em saúde pública. Este plano é estruturado para garantir respostas rápidas, oportunas, eficientes e eficazes. Seu objetivo é o monitoramento e a prestação de serviços de assistência durante ou imediatamente após uma emergência, com o intuito de salvar vidas, minimizar os impactos na saúde e atender às necessidades básicas de saúde da população afetada. No contexto deste



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

plano, as Emergências em Saúde Pública são eventos adversos naturais ou tecnológicos que podem ocorrer em momentos específicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

3. Objetivo Geral

Objetivo do Plano Municipal de Resposta para seca e estiagem em Emergências em Saúde Pública – é garantir a eficácia no acolhimento e na assistência à população afetada por inundações e alagamentos, através de uma abordagem coordenada que visa a minimização dos impactos sobre a saúde pública e a promoção da recuperação e resiliência da comunidade.

3.1 Objetivos Específicos

- Implementar Ações de Acolhimento e Atendimento Imediato: Estabelecer mecanismos para fornecer assistência imediata às vítimas de desastres, incluindo apoio aos abrigos temporários, no que tange o fornecimento de suprimentos básicos e cuidados médicos emergenciais, isentos e medicamentos, análise sanitária dos locais a serem instalados esses abrigos, e a prevenção, monitoramento e resposta epidemiológica aos abrigados.
- Fortalecer a Coordenação entre os Serviços de Saúde: Garantir uma comunicação eficiente e a integração entre diferentes setores da saúde, incluindo hospitais, unidades de saúde e equipes de emergência, para otimizar a resposta ao desastre.
- Promover a Prevenção e Preparação para Emergências: Desenvolver e executar programas de treinamento e simulações para os profissionais de saúde e a população, com o objetivo de aumentar a conscientização sobre medidas preventivas e procedimentos a serem seguidos durante eventos adversos.
- Realizar Ações de Monitoramento e Avaliação de Impactos: Estabelecer sistemas para monitorar e avaliar os impactos dos eventos mais recorrentes no território, com seca e estiagem, na saúde pública, incluindo a coleta de dados epidemiológicos e a análise dos efeitos a curto e longo prazo.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

- Longo prazo, além da afetação dos abastecimentos de medicamentos e insumos e o atingimento de unidades de saúde dos diferentes níveis de complexidade de responsabilidade do município.
- Fomentar a Recuperação e Reabilitação da Comunidade: Implementar estratégias de recuperação para apoiar a reintegração da população afetada, com foco na restauração dos serviços de saúde, apoio psicológico e assistência social para minimizar os efeitos prolongados do desastre.
- Promover a Colaboração e Parcerias Estratégicas: Estabelecer parcerias com organizações governamentais, não governamentais e comunitárias para garantir uma resposta integrada e abrangente, e mobilizar recursos adicionais conforme necessário.

4. Caracterização do Município

4.1. Dados Relevantes sobre o Município de Bonfim

4.2 Caracterização Geográfica

O município de Bonfim, localizada no Estado de Roraima, Brasil, foi criado pela Lei Federal n 7.009, em 1 de Julho de 1982 , e oficialmente instalada e em 13 de Julho do mesmo ano. Com uma área territorial de 8.079,91 km Bonfim abriga uma população estimada em 13.923 habitantes. A distribuição de teste e de 7.235 homens (52%) e 6.688 mulheres (48%).

4.3 Caracterização econômica

A economia de Bonfim é principalmente baseada na agricultura com a produção de grãos e pecuária como pecuária como atividade predominante. A renda per capita é R\$ 41.131,03 (IBGE,2021) e a economia local é fortemente influenciada pelo setor agrícola. Em situações de desastres como inundações, a produção agrícola



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

pode ser severamente comprometida, afetando a renda, a estabilidade econômica do Município.

4.4 Localização e Limites

Geograficamente, Bonfim está situado a aproximadamente 125 km da Capital Boa Vista e a cerca de 3 km da Fronteira com a Guiana. Bonfim limita-se com os municípios de Cantá e Normandia. O relevo predominante é plano o que aumenta a vulnerabilidade e inundações durante períodos de chuvas intensas. O clima da Região é tropical úmido, caracterizado por altas temperaturas e elevada umidade, favorecendo a ocorrência de eventos meteorológicos adversas como fortes chuvas e alagamentos.

4.5 Histórico de Desenvolvimento

Historicamente, o desenvolvimento de Bonfim começou com a instalação da primeira fazenda de gado no início do século XX. A abertura da BR-401 na década de 1960 foi um marco importante para o município, melhorando a conexão com a Boa Vista e facilitando o comércio com a Guiana. A presença do Primeiro Pelotão Especial de Fronteira (PEF) também contribuiu para o crescimento econômico local ao aumentar a demanda por produtos regionais.

4.6 Aspectos Demográficos

Conforme os dados estimados pelo IBGE em 2022, Bonfim tem uma população total de 13.923 habitantes, com predominância na área rural (66,1%) em comparação à zona urbana (33,9%). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Bonfim é de 0,626, o que coloca o município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio. A população é majoritariamente composta por indivíduos de cor parda e indígena, refletindo a diversidade étnica da região.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

4.7 Saneamento e Meio Ambiente

Em relação ao saneamento e meio ambiente, a água consumida é proveniente de poços artesianos. O tratamento e monitoramento são realizados pela Companhia de

Águas e Esgotos de Roraima (CAER) para a zona urbana e pela Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) para as comunidades indígenas. A coleta de resíduos sólidos urbanos é feita de forma pública, com destinação a um aterro sanitário. A coleta de resíduos de serviços de saúde é gerida pela empresa Norte Ambiental, em parceria com o Hospital Pedro Rodrigues e as unidades de saúde municipais. No que diz respeito ao saneamento básico, 27,4% dos domicílios possuem instalações hidrossanitárias adequadas, enquanto 43,6% têm instalações inadequadas e 29% são semi – adequadas.

5. Estrutura de Saúde no Município

A Secretaria municipal de Saúde do município de Bonfim-RR foi instituída através da Lei Municipal n.º 73 de 08 de Janeiro de 1993, objetivando prestar atendimento à Saúde Pública e Assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde. O Órgão de Administração e Gestão dos serviços de saúde no município é a secretaria Municipal de Saúde, contando com a equipe de regulação.

O Município de Bonfim conta com seis Unidades Básicas de Saúde porte I, estas unidades cada uma possui uma de Estratégia de Saúde da Família (ESF). A rede no município se estrutura em seis equipes de ESF, com cobertura de 100% da população, sendo que, 48,46% população reside na área rural e 51,54% reside na área urbana. As equipes estão distribuídas por microáreas com todas as famílias já cadastradas no ESUS. Todas as equipes estão constituídas por um médico clínico geral, uma enfermeira, uma Técnica de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde. A Equipe do ESF I e ESF II atende a parte urbana; o atendimento ambulatorial



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

é realizado nos turnos da manhã e de tarde de segunda à sexta na Unidade Central. O Período da manhã nas segundas e quartas feiras é dedicado à realização de visitas domiciliares. Nos demais turnos, são realizados atendimentos na central de atendimento SAMU.

5.1. Centro de Saúde Cristino José da Silva

Localização: Rua Aluizio de Menezes, Bairro Centro, Bonfim.

Composição: 01 equipes de Saúde da Família (ESF), 01 médicos, 01 enfermeiras, 01 clínico geral, 03 técnicos de enfermagem, 10 agentes comunitários de saúde, 01 dentista, 01 ACD e equipe multidisciplinar.

Atendimento: 10 microáreas (bairros: Getúlio Vargas, 1 de julho, 13 de maio, Centro e Fruto Verde).

Equipamentos e Recursos:

- Sala de vacinação com vacinas do calendário nacional.
- Cilindros de oxigênio (50L e 20L).
- Nebulizador, cadeira de reidratação, aparelho de ultrassom.
- Farmácia com medicamentos da REMUME.
- Laboratório de malária, câmara fria, eletrocardiograma.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

5.2 Unidade de Saúde Diminiz Diniz da Silva

Localização: Rua São Francisco, Bairro São Francisco, Bonfim.

Composição: 01 equipe ESF, 01 médico, 01 enfermeira, 01 clínico geral, 03 técnicos de enfermagem, 10 agentes comunitários de saúde, 01 dentista, 01 ACD e equipe multidisciplinar (pediatra, ginecologista, farmacêutico, fisioterapeuta, assistente social, nutricionista).

Atendimento: 10 microáreas (bairros: Cidade Nova e São Francisco).

Equipamentos e Recursos:

- Sala de vacinação com vacinas do calendário nacional.
- Cilindros de oxigênio (50L e 20L).
- Nebulizador, cadeira de reidratação, aparelho de ultrassom.
- Farmácia com medicamentos da REMUME.
- Laboratório de malária, câmara fria, eletrocardiograma.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

5.3 Unidade Básica de Saúde Estevam Pereira da Costa

Localização: BR 401, região do Tucano.

Composição: 01 equipe ESF, 01 médico, 02 enfermeiras, 01 clínico geral, 03 técnicos de enfermagem, 05 agentes comunitários de saúde, 01 dentista, 01 ACD.

Área de Atendimento: Microáreas em vicinais e comunidades indígenas.

Equipamentos e Recursos:

- Sala de vacinação com vacinas do calendário nacional.
- Cilindros de oxigênio (50L e 20L).
- Nebulizador, cadeira de reidratação, aparelho de ultrassom.
- Farmácia com medicamentos da REMUME.
- Laboratório de malária, câmara fria, eletrocardiograma.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

5.4 Unidade Básica de Saúde Raimundo de Souza

Localização: Área rural, a 168 km de Bonfim.

Composição: 01 equipe ESF, 01 médico, 02 enfermeiras, 01 clínico geral, 03 técnicos de enfermagem, 05 agentes comunitários de saúde, 01 dentista, 01 fisioterapeuta, 01 ACD, 03 microscopistas.

Área de Atendimento: Microáreas em vicinais e comunidades indígenas.

Equipamentos e Recursos:

- Sala de vacinação com vacinas do calendário nacional.
- Cilindros de oxigênio (50L e 20L).
- Nebulizador, cadeira de reidratação, aparelho de ultrassom.
- Farmácia com medicamentos da REMUME.
- Laboratório de malária, eletrocardiograma.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

5.5 Unidade Básica de Saúde Alessandra Rosas Sarmento

Localização: Área rural, a 118 km de Bonfim.

Composição: 01 equipe ESF, 01 médico, 02 enfermeiras, 01 clínico geral, 03 técnicos de enfermagem, 05 agentes comunitários de saúde, 01 dentista, 01 fisioterapeuta, 01 ACD, 01 microscopista.

Área de Atendimento: Microáreas em vicinais e comunidades indígenas.

Equipamentos e Recursos:

- Sala de vacinação com vacinas do calendário nacional.
- Cilindros de oxigênio (50L e 20L).
- Nebulizador, cadeira de reidratação, aparelho de ultrassom.
- Farmácia com medicamentos da REMUME.
- Laboratório de malária
- Eletrocardiograma.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

5.6 Unidade Básica de Saúde Maria Jandira Vieira Peixoto

Trajano

Localização: Área rural, a 78,3 km de Bonfim.

Composição: 01 equipe ESF, 01 médico, 02 enfermeiras, 01 clínico geral, 03 técnicos de enfermagem, 05 agentes comunitários de saúde, 01 dentista, 01 fisioterapeuta, 01 ACD, 01 microscopista.

Área de Atendimento: Microáreas em vicinais e comunidades indígenas.

Equipamentos e Recursos:

- Sala de vacinação com vacinas do calendário nacional.
- Cilindros de oxigênio (50L e 20L).7.
- Nebulizador, cadeira de reidratação, aparelho de ultrassom.
- Farmácia com medicamentos da REMUME.
- Laboratório de malária
- Eletrocardiograma,
- Câmara fria.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

5.7 Unidade Hospitalar: Pedro Álvaro Rodrigues de Bonfim

Localização: Em reforma, provisoriamente no Centro de Saúde Cristino José da Silva,

Composição: 3 enfermeiros , 10 técnicos de enfermagem ,02 técnicos de laboratório , 05 clínico geral ,02 dentistas ,01 biomédica ,01 farmacêutica

Equipamentos e recursos

01 leito de internação.

04 cadeiras de reidratação.

Cilindros de oxigênio.

5.8 Atendimento Laboratorial:

Laboratório de Análises Clínicas Capacidades:

- PCR (urgência) - 500
- Glicose - 400
- Colesterol - 400
- Triglicerídeos - 400
- Ureia - 200
- Creatinina - 200
- TGO - 200
- TGP - 200
- Amilase - 200
- Fosfatase alcalina - 200
- Gama GT - 200

Rua- Rodrigo Jose da Silva, S/N – Centro - CEP 69380-000 Bonfim – RRE-mail:

fundomunicipalbonfim@gmail.com

C.N.P. J: 11.958.876/0001-61



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

- Albumina - 200
- Proteínas - 200
- Urina - 200
- Ácido Úrico - 200
- Hemograma (urgência) - 600

5.9 Caps I:

Objetivo: Atendimento a usuários com transtornos mentais severos e persistentes.

Composição: 01 psiquiatra, 02 técnicos de enfermagem, 01 psicólogo, 01 enfermeira, 01 farmacêutica, 01 fisioterapeuta, 01 pedagoga.

5.10 SAMU:

Serviço: Atendimento móvel de urgência e transferências de pacientes graves.

Composição: 01 enfermeiro, 07 técnicos de enfermagem, 06 condutores.

Equipamentos:

- Monitor Cardíaco
- DEA Desfibriladores
- KED Imobilizadores
- cilindros de oxigênio e ar comprimido.
- Aspiradores
- aparelhos de pressão arterial
- estetoscópios
- ambulância.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

5.11 Coordenadoria de Assistência Farmacêutica (CAF):

Missão: Garantir acesso a medicamentos e promover o uso racional.

Composição: 01 farmacêutica, 03 assistentes de farmácia.

5.12 Vigilância em saúde

No Centro Municipal de Saúde estão instaladas a: Vigilância Epidemiológica, Ambiental, Sanitária e Saúde do Trabalhador. As mesmas constituem a Vigilância em Saúde conforme organograma abaixo.



As vigilâncias atuam de forma integrada, porém é necessário a criação formal, e são objetivos prioritários da Vigilância em Saúde: Identificar, detectar, monitorar e controlar fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva, os riscos e os agravos à saúde;

Analisar de forma permanente, a situação de saúde da população articulando-se num conjunto de ações, garantindo a integralidade da atenção, o que inclui tanto a abordagem individual como coletiva dos problemas de saúde;



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Adotar e recomendar medidas de prevenção, controle e eliminação ou erradicação de doenças, riscos e agravos à saúde; Intervir nos problemas sanitários. E composta por 02 (duas) coordenadoras, 02 (dois) Agentes Comunitário de Saúde, 10 (dez) Agentes de Combate às Endemias, 01 (um) fiscal sanitario, 01 (um) analista de sistemas, 01 (um) motorista, (01) supervisor de área, (01) uma auxiliar administrativo, 01(uma) agente de limpeza.

5.13 EMulti: Equipe Multidisciplina

Missão : garantir a prestação de Serviço para que os moradores tenham acesso a um atendimento de qualidade, com ênfase na prevenção, e promoção da Saúde no atendimento integral aos usuários.

Composição : 1 psicóloga, 01 nutricionista, 4 fisioterapeutas,1 ginecologista, 1 médico ultrason, 1 farmacêutica.

5.14 Telessaúde

Missão: melhorar a saúde da população por meio da telemedicina/telessaúde. Além de qualificar o trabalho das equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), ajudar na tomada de decisão clínica e gerencial, e aumentar a resolutividade, fortalecendo os atributos da APS, orientados pelos princípios do SUS e pela melhor e mais atual evidência científica. As ações de teleeducação, telediagnóstico e teleconsultoria.

Composição : 1 Cardiologia Clínica, 1Pneumologia Clínica ,1 infectologista Adulto , 1 Neurologista Clinico Adulto ,1 Endocrinologista Clinico e Adulto ,1 Gastroentorologia Adulto ,Neurologista Pediatra ,1 Psiquiqtria Clinica ,1 Gastroentorologia Pediatrico



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

5.15 Referências regionais de média e alta complexidade

O Município pertence à 1ª CRS,– Região NORTE, esta região de saúde abrange 9 Municípios incluindo a capital do estado Boa Vista-RR, nesta cidade esta situado 90% dos serviços de média e alta complexidade e também se concentra o maior número de pessoas que residem no estado. O munícipes que vivem no território bonfinense são encaminhados para as seguintes referências na capital Boa Vista:

Ao Hospital Geral de Roraima (HGR) o município encaminha para atendimento pelo SUS conforme a complexidade e grau de saúde do paciente: consultas com Cirurgião Geral, consultas com Cirurgião Vascular, consultas em cardiologia, e os exames cardiológicos de acordo com a demanda, conforme agenda disponível. O Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA) é referência para consultas, exames e procedimentos especializados para crianças, incluindo internações hospitalares, cirurgias, hemodiálise, quimioterapia, radioterapia, entre outros, todos encaminhados conforme o nível de complexidade de atendimentos referenciados pelo médicos que atuam nas ESFs do Município e do Hospital Pedro Álvaro Rodrigues. O Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazaré (HMINSN) é referência para consultas, exames e procedimentos especializados para puérperas, gestantes e lactantes, incluindo internações hospitalares, cirurgias, entre outros, todos encaminhados conforme o nível de complexidade de atendimentos referenciados pelo médicos que atuam nas ESFs do Município e do Hospital Pedro Álvaro Rodrigues.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O Hospital Coronel Mota (HCM) é referência para consultas, exames e procedimentos especializados para diversas especialidades como cardiologista, oftalmologista, pediatria, urologista, reumatologista, endocrinologista dentre outros. Estas demandas para consultas especializadas são reguladas pela Secretaria Estadual de Saúde de Roraima, o município envia o mapa com a relação de pacientes e com a respectiva classificação de risco e Secretaria Estadual e a encarregada de agendar tais consultas.

5.16 Reabilitação física e visual

A Reabilitação Física é referenciada para atendimento no Centro de Reabilitação Fisioterapia, Núcleo de Reabilitação Física “5 de Outubro” uma parceria entre o Governo do Estado de Roraima e a Secretaria Municipal de Bonfim-RR, regulada pelo Centro de Regulação do Município de Bonfim-RR. O atendimento é ambulatorial e contempla: Diagnóstico e avaliação funcional da deficiência física, atendimento em reabilitação/habilitação por equipe multiprofissional, orientações aos cuidadores, acompanhantes e familiares, dispensação de Órteses, Próteses e Meios Auxiliares de Locomoção - OPMs e preparo para a alta e reinserção social.

No que se refere à Reabilitação Visual o município cadastra a demanda junto à Central de regulação do Município e encaminha por via e-mail para o Hospital Coronel Mota e os pacientes são encaminhados para atendimento com especialista no HCM, onde é realizado o diagnóstico, reabilitação e tratamento.

5.17 Reabilitação auditiva

Na área de Reabilitação Auditiva o município de Bonfim cadastra a demanda junto ao Sistema de Regulação SISREGI, e encaminhadas os pacientes para Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA), Hospital Coronel Mota (HCM) e Centro Integrado de Atenção à pessoa com deficiência – Rede Cidadania Atenção Especial, os



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

atendimento com os especialistas em otorrinolaringologista e fonoaudiólogo são agendados. Nesses locais, são realizadas as avaliações médicas, revisões, terapia ocupacional e exames de audiometria tonal e vocal.

6. Perfil Epidemiológico

6.1 Leptospirose

A leptospirose é uma doença causada por uma bactéria presente na urina do rato que normalmente se espalha pela água suja das enchentes, lama e esgoto.

O setor responsável pelo programa de controle de roedores é a COMLURB, que pode ser acionada utilizando o telefone 1746.

Notificar os casos suspeitos conforme Portaria GM/MS nº 204 de 17 de fevereiro de 2016 (anexo), que define na Lista Nacional de Notificação Compulsória, para ações de prevenção e controle.

OBS: Conforme documento do Ministério da Saúde “o uso de quimioprofilaxia não é recomendado pela SVS/MS como **medida de prevenção em saúde pública, em casos de exposição populacional em massa**, por ocasião de desastres naturais como enchentes”.

6.2 Tétano acidental

Doença grave causada por bactéria que pode estar presente em objetos de metal, de madeira, de vidro ou mesmo no solo. Pessoas podem adoecer quando, acidentalmente, sofrem lesões na pele (ferimentos, cortes, perfurações) por objetos deixados no ambiente e contaminados pela bactéria. A vacinação contra o tétano é a



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

melhor e mais segura forma de prevenção e está disponível nas Unidades de Atenção Primária. Caso o indivíduo desconheça ou tenha dúvidas com relação ao seu histórico vacinal, orientar comparecimento ao serviço de saúde mais próximo. Notificar casos suspeitos conforme Portaria GM/MS nº 204 de 17 de fevereiro de 2016, que define na Lista Nacional de Notificação Compulsória, para ações de prevenção e controle.

6.3 Acidente por animais peçonhentos (cobras, aranhas e escorpiões)

Em situação de desastres, animais peçonhentos podem ser desalojados fazendo com que busquem abrigo nas residências das pessoas favorecendo o risco de acidentes.

Recomendações nos casos de acidente:

- Lavar o local da picada com água e sabão;
- Tranquilizar o indivíduo e manter o membro acometido elevado para evitar a absorção do veneno;
- Não usar torniquetes (garrotes), incisões ou passar substâncias (folhas, pó de café, couro de cobra, outras) no local da picada e não tentar extrair o veneno. Essas medidas interferem negativamente aumentando a chance de complicações como infecções, necrose e até mesmo amputação do membro; nenhum remédio caseiro substitui o atendimento, encaminhar a vítima imediatamente ao serviço de saúde de urgência mais próximo. Em casos que necessitem de utilização de soroterapia recomenda-se realização de avaliação criteriosa e encaminhamento para as unidades de referência. Quanto mais rápido o tratamento for instituído, melhor o prognóstico. Notificar casos suspeitos conforme Portaria GM/MS nº 204 de 17 de fevereiro de 2016, que define Lista Nacional de Notificação Compulsória, para ações de prevenção e controle.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

6.4 Hepatite A

É uma doença viral aguda de início súbito transmitida através da água, alimentos e objetos contaminados por fezes que são levados a boca ou pelo contato pessoa a pessoa. Possui distribuição universal e sua ocorrência está diretamente relacionada às condições de saneamento básico, higiene pessoal, qualidade da água e dos alimentos. Principais sinais e sintomas: febre, mal-estar, náuseas, vômitos, mialgia, e hipoclorica fecal, nesses casos encaminhar a consulta médica para avaliação. Notificar casos suspeitos conforme Portaria GM/MS nº 204 de 17 de fevereiro de 2016, que define e Lista Nacional de Notificação Compulsória, para ações de prevenção e controle. No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda a vacina de hepatite A disponível em todas as unidades municipais de Atenção Primária de Saúde, conforme critérios definidos pelo Programa Nacional de Imunizações. Caso o indivíduo desconheça ou tenha dúvidas em relação ao seu histórico vacinal, orientar comparecimento ao serviço de saúde mais próximo.

6.5 Arboviroses

São doenças infecciosas febris agudas de grande importância epidemiológica pelo elevado potencial de disseminação em áreas urbanas e transmitidas através da picada de mosquitos infectados. No Município de Bonfim, as principais arboviroses são: Dengue, Zika, Chikungunya e Malária todas transmitidas

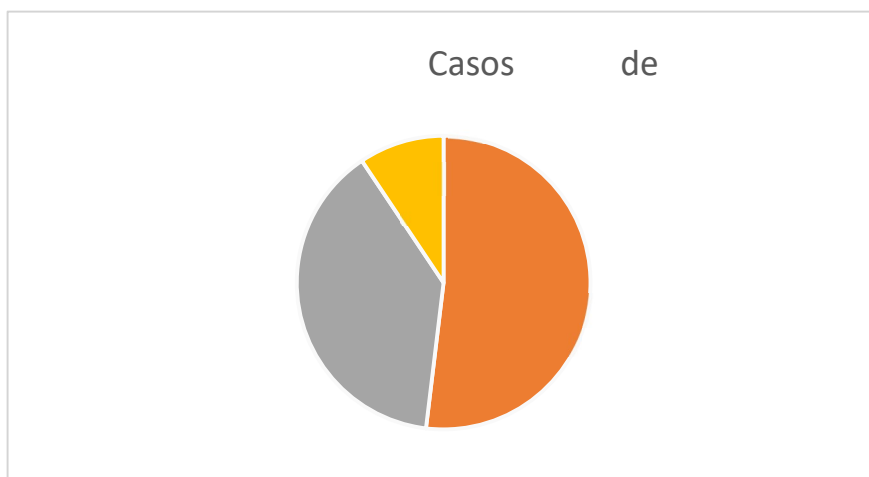


ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

pelo mesmo vetor (fêmea do mosquito *Aedes spp.*). Os períodos após enchentes e elevadas temperaturas, favorecem a propagação dos arbovírus pelo aumento da população de vetores.

Quando associados à presença de indivíduos susceptíveis e, eventualmente, novas linhagens do vírus, podem acarretar um aumento significativo no número de casos das doenças. Os principais sinais e sintomas comuns as arboviroses são: febre, mialgia, artralgia, cefaleia, hiperemia conjuntival e exantema. A diferenciação se faz por conta da intensidade dos sinais e sintomas e as medidas preventivas e ações de controle são as mesmas. Notificar casos suspeitos conforme Portaria GM/MS nº 204 de 17 de fevereiro de 2016, que define Lista Nacional de Notificação Compulsória, para ações de prevenção e controle.

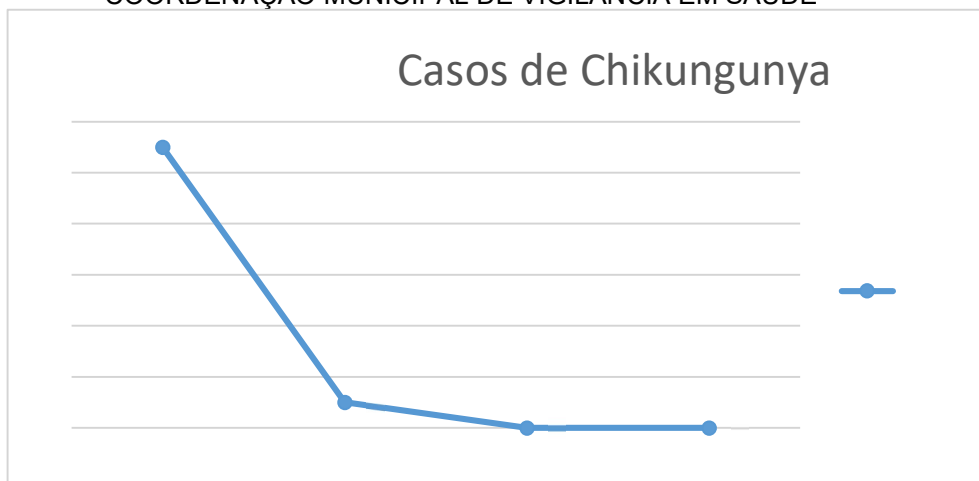
A prevenção das arboviroses se constitui em ações integradas entre a Vigilância Epidemiológica e Vigilância em Saúde Ambiental na identificação dos arbovírus circulantes e, a partir da notificação dos casos suspeitos e da confirmação laboratorial, nos indicadores entomológicos para desencadear oportunamente as medidas de controle indicadas.



Fonte: Sinan



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



Fonte: Sinan

Recomendações para o período de alta transmissão de dengue, chikungunya e Zika e informações sobre a situação epidemiológica das arboviroses no Bonfim.

Sabe-se que a incidência das arboviroses apresenta uma tendência anual de elevação de casos, justificado pelo aumento da temperatura e precipitação pluvial na maior parte do território. Em adição, as alterações ambientais e sociais têm contribuído para uma maior complexidade dos cenários, o que implica na necessidade de somarem-se os esforços, objetivando a redução do impacto causado pela dengue, chikungunya e Zika, na população.

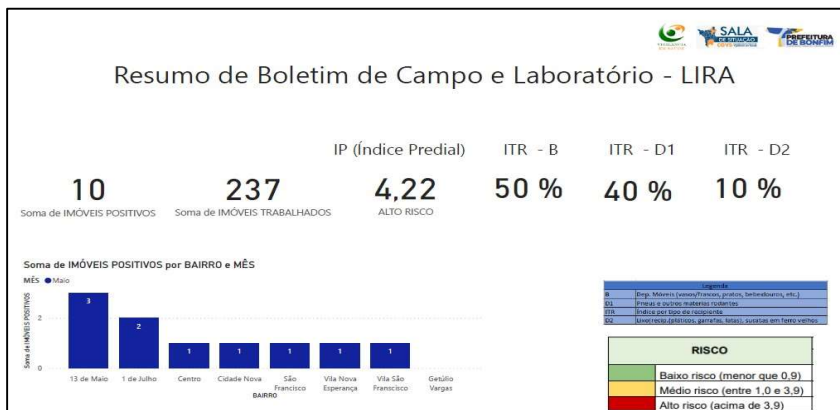
De acordo com resultado do último Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAA), realizado pela coordenação de vigilância epidemiológica, através da Coordenação de endemias, o município de Bonfim, pode esta suscetível ao (aparecimento) dessas doenças.

O levantamento foi realizado na sede do município e nas vilas, e demonstrou resultado ALTAMENTE insatisfatório.

Outro dado que o levantamento demonstrou, foi que os maiores número de focos estão nos domicílios, depósitos como vasos, frascos, pratos, bebedouros e etc. foram os que mais apresentaram amostras positivas para as larvas do mosquito, representando um total de 50% das amostras positivas coletadas. (figura1) FIGURA 1 - índice de infestação predial – Bonfim- RR, maio de 2023.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



Fonte: Sinan

Fatores de risco, como a variação climática e o aumento das chuvas no período na região, o grande número de pessoas suscetíveis a doenças e a mudança na circulação dos sorotipos do vírus são fatores que podem contribuir para esse crescimento.

Considerando este cenário, a Secretaria Municipal de Saúde por meio da Coordenação Municipal de Vigilância Em Saúde, alerta sobre alto risco de ocorrências de doenças, como dengue, zika e chikunguny, no município de Bonfim reforça a orientação para que as atividades vigilância e controle das arboviroses sejam desenvolvidos de forma integrada, especialmente em períodos de alta transmissão, e estas incluem:

- Digitar oportunamente os casos no Sinan, de maneira a subsidiar as ações de controle vetorial e de assistência;
- Preparar as equipes para o manejo clínico adequado de pacientes com suspeita de arboviroses e organizar os serviços de saúde, objetivando reduzir os riscos de agravamento dos pacientes, óbitos, bem como a sobrecarga nos serviços de assistência;
- Intensificar as ações de visitas domiciliares e mutirões de limpeza, remoção de criadouros, vistorias em Pontos Estratégicos e mobilização com a população, uma vez que as medidas de controle mecânico oferecem melhor

Rua- Rodrigo Jose da Silva, S/N – Centro - CEP 69380-000 Bonfim – RRE-mail:

fundomunicipalbonfim@gmail.com

C.N.P. J: 11.958.876/0001-61



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
respostas na redução da população de mosquitos, e oferecem menores riscos ao ambiente;

- Realizar tratamento focal, com larvicidas, nos depósitos de água de consumo humano passíveis de tratamento;
- Envolver os setores parceiros (educação, meio ambiente, defesa civil, planejamento, assistência social etc.) nas ações de controle vetorial;

6.6 .Malária

Causa:

A doença é causada por parasitas do gênero Plasmodium, dos quais há quatro espécies principais: Plasmodium falciparum, Plasmodium Malariae, Plasmodium Vivax e Plasmodium ovale. O P. falciparum é a principal causa da malária clínica grave e de mortes. Estima-se que a metade da população mundial esteja em risco de se infectar.

Transmissão

O parasita é transmitido através da picada da fêmea do mosquito Anopheles infectado. Esses mosquitos geralmente picam entre o anoitecer e o amanhecer.

Sintomas

Uma vez que o mosquito infectado pica o humano, os parasitas viajam até o fígado, onde se multiplicam e entram nas células vermelhas do sangue. Dentro dessas células, os parasitas se multiplicam rapidamente até elas se romperem, liberando ainda mais parasitas na corrente sanguínea e manifestando, nesse processo, os sintomas típicos da doença.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A malária começa como a gripe, com os primeiros sintomas surgindo entre nove e 14 dias após a infecção. Os sintomas incluem febre (podem ocorrer ciclos típicos de febre, calafrios e suor em grande quantidade), dor nas articulações, dores de cabeça, vômitos frequentes, convulsões e coma.

Se a malária simples não for tratada, ela pode se tornar grave. Sem tratamento, a malária por *P. falciparum* pode progredir para doença grave, levando à morte, em um período de 24 horas. Mortes por malária podem ocorrer devido a danos cerebrais (malária cerebral) ou danos aos órgãos vitais. A redução das células vermelhas no sangue pode causar anemia.

Diagnóstico

O diagnóstico da malária é feito rapidamente por meio do teste da tira reagente ou por meio da observação do parasita em microscópio em uma amostra de sangue. Entretanto, testes rápidos nem sempre estão disponíveis, microscópios não são sempre efetivos e, por isso, diagnósticos baseados em sintomas ainda são comuns em grande parte do mundo em desenvolvimento.

Isso significa que os pacientes são frequentemente diagnosticados de forma errônea e as verdadeiras causas de seus sintomas permanecem sem tratamento. Isso também indica que medicamentos anti maláricos são utilizados em excesso em alguns casos e desperdiçados quando extremamente necessários.

Tratamento

O tratamento mais eficiente para malária é uma terapia combinada à base de artemisinina (ACTs, em inglês). A terapia tem baixo nível de toxicidade, poucos efeitos colaterais e age rapidamente contra o parasita. A maioria dos países africanos alterou oficialmente seus protocolos para tratar a malária com o medicamento. Mas, em muitos países em que MSF trabalha, a quantidade de artemisinina disponível é escassa.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Países com sistemas de saúde enfraquecidos têm poucos recursos para oferecer cuidados à população. Isso resulta em um ciclo vicioso: a falta de estrutura impede o tratamento e impulsiona a incidência de doenças. A população, enfraquecida por essas doenças, não consegue sair da pobreza.

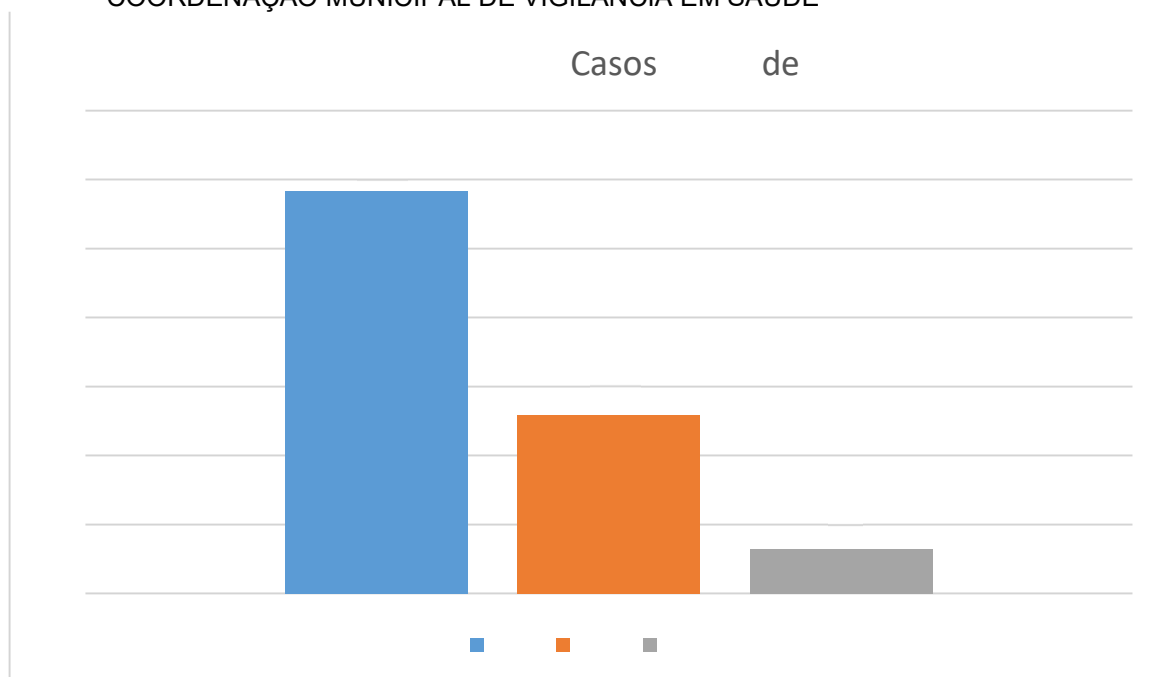
Prevenção

O controle do vetor, que é o mosquito, é a principal estratégia para reduzir a transmissão da malária, além do fornecimento de medicamentos para as infecções. É possível garantir proteção às comunidades com uma cobertura alta dessa estratégia. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda dois tipos de controle efetivos: dormir sob mosquiteiros tratados com inseticida e pulverizar as paredes internas das residências também com inseticida. Em algumas circunstâncias específicas, é possível complementar a estratégia com o manejo da fonte de larvas e outras ações que reduzam os focos de mosquitos e suas picadas em humanos.

Desde outubro de 2021, a OMS também recomenda amplo uso da vacina contra malária RTS, S/AS01 entre crianças que vivem em regiões com transmissão moderada a alta de malária por *P. falciparum*.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE



Fonte: Sinan

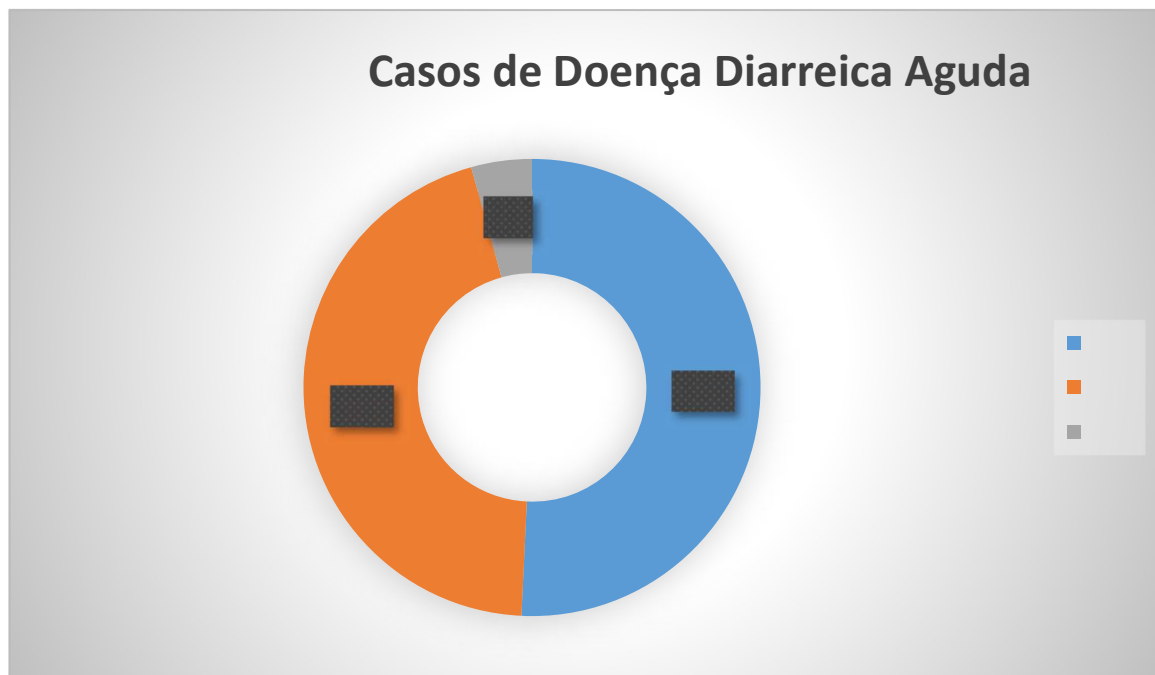
6.7 Doença transmitida por água e alimentos – dta

Doença transmitida por água e alimentos - DTA é um termo genérico aplicado a uma síndrome geralmente constituída de anorexia, náuseas, vômitos e/ou diarreia, acompanhada ou não de febre, de acordo com o agente etiológico envolvido. As DTA's podem ser causadas por toxinas, bactérias, vírus, parasitas ou substâncias tóxicas. Quando há a ocorrência de dois ou mais casos suspeitos, com vínculo, configura-se um surto. Notificar os surtos de DTA, conforme Portaria GM/MS nº 204 de 17 de fevereiro de 2016, que define Lista Nacional de Notificação Compulsória, e para ações de prevenção e controle deve-se seguir as orientações da Instrução Técnica para Investigação de Surtos de DTA, 2018. Sobre cuidados com água para consumo humano, alimentos e ambientes em situação de desastres, consultar a cartilha do Ministério da Saúde “Saiba como agir em caso de Enchentes”, disponível em < <http://portalms.saude.gov.br/vigilancia--em-saude/publicações>>.

Rua- Rodrigo Jose da Silva, S/N – Centro - CEP 69380-000 Bonfim – RRE-mail:

fundomunicipalbonfim@gmail.com

C.N.P. J: 11.958.876/0001-61



Fonte: Sinan

7. Desastres e os efeitos sobre a saúde humana

Diversos mecanismos atuam na mediação entre a variabilidade climática e as condições de saúde, a exemplo da disponibilidade de água e alimentos. A segurança e a manutenção dos serviços de saúde tornam-se, portanto, fatores primordiais para a determinação e a prevenção dos riscos a que as populações podem ser expostas, principalmente pela recorrência e pela ocorrência prolongada dos períodos de seca e estiagem (OMS; OPAS, 2008). As implicações da seca e da estiagem para a saúde humana são inúmeras e acabam por alterar o perfil de morbidade e mortalidade da população do território afetado. Alguns efeitos à saúde podem ser sentidos em curto prazo; no entanto, alguns impactos são indiretos e com efeitos em longo prazo, muitas vezes observados meses ou anos após a ocorrência do evento. Os efeitos à saúde podem ser potencializados diante de várias condições já existentes, a exemplo das condições de nutrição e socioeconômicas da população, caracterizando cenários de suscetibilidades individuais e coletivas e



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

vulnerabilidades socioambientais (CDC, 2010; PATZ et al., 2012; STANKE et al., 2013). A alteração no perfil epidemiológico da localidade e a ocorrência de surtos e epidemias podem se constituir em uma emergência de saúde pública e podem sobrecarregar os serviços de saúde locais, excedendo assim sua capacidade de resposta. O quadro a seguir apresenta os principais comprometimentos relacionados à ocorrência de secas e estiagens que podem se suceder nos sistemas e serviços de uma localidade, gerando impactos negativos sobre os fatores condicionantes e determinantes de saúde, tendo como resultado o adoecimento da população:



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Quadro 1 – Comprometimento de sistemas e serviços e os efeitos sobre a saúde humana

Comprometimento de sistemas e serviços	Mecanismos causais dos determinantes da saúde	Efeitos sobre a saúde humana
Quantidade e qualidade da água superficial e subterrânea	<p>Implicação nas atividades de produção de alimentos (principalmente na pesca e na agricultura de subsistência) e na água para consumo humano.</p> <p>Dano funcional dos serviços de saúde, incluindo a falta de higiene dos profissionais, comprometendo os procedimentos sanitários para assistência e a higiene de equipamentos e instrumentos.</p> <p>Dano e interrupção dos sistemas de distribuição de água, limpeza urbana e de esgotamento sanitário.</p>	<p>Doenças gastrointestinais agudas.</p> <p>Doenças de transmissão hídrica e alimentar.</p> <p>Doenças transmitidas por vetores e zoonoses.</p> <p>Desidratação. Doenças infecciosas.</p> <p>Parasitoses (verminoses).</p>



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Qualidade e quantidade dos alimentos	<p>Escassez de alimentos, podendo ocasionar problemas nutricionais, especialmente nos casos de secas prolongadas.</p> <p>Contaminação de alimentos devido à água contaminada.</p>	<p>Desnutrição aguda e suas complicações (como baixo desenvolvimento físico e intelectual, além de anemia) e deficiência no sistema imunológico.</p> <p>Doenças infecciosas de transmissão hídrica e alimentar (DDA, cólera, hepatites A e E).</p> <p>Doenças gastrointestinais agudas.</p> <p>Parasitoses (verminoses).</p>
Qualidade do ar	<p>O ar pode ser comprometido devido à baixa umidade atmosférica, além do calor e da poeira, que são comuns no período da seca.</p>	<p>Doenças respiratórias (rinite alérgica e asma).</p> <p>Infecção respiratória aguda (bronquite, sinusite e pneumonia).</p> <p>Doenças infecciosas fúngicas (micoses).</p> <p>Reações alérgicas.</p>
Limpeza, saneamento e higiene	<p>A falta de disponibilidade de água compromete a limpeza, o saneamento e a higiene, podendo prejudicar as medidas para a redução ou o controle de várias doenças.</p>	<p>Doenças infecciosas de pele (dermatites).</p> <p>Doenças parasitárias (verminoses).</p> <p>Doenças infecciosas (gripe, conjuntivite, tracoma).</p> <p>Doenças infecciosas alimentares (hepatite A).</p>

continua



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Comprometimento de sistemas e serviços	Mecanismos causais dos determinantes da saúde	Efeitos sobre a saúde humana
Fator econômico/ financeiro	Perdas econômicas e de bens materiais. Migração populacional em busca de fontes alternativas de água, alimentos, moradia, emprego. Deslocamento do cônjuge para áreas mais distantes em busca de emprego ou nova renda para suprir as necessidades da família.	Transtornos psicológicos (como ansiedade, estresse e depressão) e mudanças comportamentais (como agressividade e suicídio, podendo gerar problemas secundários, a exemplo de violência física).
Serviços de saúde	Risco de interrupção da assistência de saúde, podendo piorar ainda mais as condições de saúde da população afetada. Risco de danificar o suprimento de energia, prejudicando o uso de equipamentos médicos e a refrigeração de medicamentos e vacinas.	Doenças infecciosas. Interrupção dos serviços de saúde. Perda de vacinas e medicamentos.

Fonte: Adaptado de CDC, 2010; PATZ et al., 2012.

No Anexo A são apresentadas as principais ações que devem ser desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), em suas três esferas de gestão, em situações de emergência em saúde pública por seca e estiagem.

8. Gestão de Emergência em Saúde



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A atuação da Vigilância em Saúde na resposta à emergência em saúde pública por seca e estiagem é baseada na gestão do risco de desastre. A gestão do risco é o conjunto de decisões administrativas, organizacionais e operacionais desenvolvidas pelos órgãos governamentais e não governamentais, em parceria com a sociedade, para a implementação de políticas e estratégias que objetivem o fortalecimento de suas capacidades para a prevenção e a redução do impacto das emergências a saúde pública. A gestão do risco compreende ações de redução da ameaça (prevenção, mitigação e preparação), manejo da emergência (alerta e resposta) e recuperação (reabilitação). No caso de desastres frente às situações de seca e estiagem, é importante que as ações sejam avaliadas e adaptadas, quando possível, para evitar riscos futuros (CEPREDENAC; PNUD, 2003; NARVÁEZ; LAVELL; ORTEGA, 2009; UNITED NATIONS, 2009). No *Anexo B* é apresentado um quadro explicativo com as etapas e fases da gestão do risco. A gestão do risco para emergência em saúde pública é uma competência de caráter multissetorial e contínuo que requer a articulação horizontal e transversal no âmbito do SUS (em parceria com outros atores) e, para emergência saúde pública por seca e estiagem, em especial, com órgãos da defesa civil e de recursos hídricos. O Plano de Contingência para Seca e Estiagem se insere nestas ações de gestão do risco, enquanto objeto para o planejamento das ações da coordenação de Vigilância em Saúde, na etapa de manejo da emergência saúde pública (alerta e resposta). O desenvolvimento de todas as ações relacionadas à gestão do risco permite a atuação oportuna do setor Saúde no enfrentamento a este tipo de emergência. No processo de gestão do risco, é prioritário o fortalecimento da capacidade de atuação da esfera local, enquanto primeiro nível de resposta. No entanto, poderá ser solicitado apoio às esferas estadual e federal quando a capacidade de resposta local for superada. Sendo assim, é competência da coordenação municipal vigilância em saúde, no papel de representante da esfera federal do SUS, subsidiar os municípios e estados com capacitação, orientação e assessoria para a gestão do risco frente às situações de seca e estiagem. Portanto, a esfera federal do SUS tem como papel o desenvolvimento de medidas de planejamento, gerenciamento, monitoramento e avaliação das ações de saúde, de modo a apoiar os estados e municípios, em caráter



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

complementar, nas medidas de alerta e resposta às emergências a saúde pública por seca e estiagem.

8.1 Premissas para a execução do Plano de Contingência para a Seca e Estiagem

- Manter uma relação atualizada de contatos dos profissionais das coordenações da coordenação de vigilância em saúde com responsabilidades na implementação do Plano de Contingência (*Anexo C*).
- Desenvolver e manter atualizados protocolos e procedimentos operacionais necessários para a realização das ações para o manejo de alerta e resposta.
- Firmar convênios e termos de cooperação necessários para a implementação do plano.
- Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização das ações do plano.
- Identificar recursos adicionais para a realização das ações atribuídas à coordenação de vigilância em saúde na implementação do plano.
- Prover meios para a garantia da continuidade das ações, incluindo o revezamento dos responsáveis por posições-chave.
- Identificar e prover medidas de segurança para os profissionais designados para a realização das tarefas na implementação do plano.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
8.2 Monitoramento, alerta e resposta

A etapa de Manejo do Desastre, no processo de gestão do risco, envolve ações de monitoramento, alerta e resposta. O monitoramento dos riscos associados à emergência saúde pública, por seca e estiagem deve ser uma atividade contínua da Vigilância em Saúde, que perpassa as fases de alerta e resposta.

O monitoramento dos riscos permite a detecção oportuna da ocorrência de eventos que possam evoluir para uma emergência a saúde pública, possibilitando assim a emissão de alertas e a adoção de medidas necessárias para a proteção da saúde da população vulnerável.

O alerta de riscos para a saúde associados à seca e à estiagem, no âmbito do SUS, deve ser emitido para a coordenação Municipal de saúde com responsabilidades na gestão do risco de desastres por seca e estiagem e para a secretaria municipal de saúde quando da iminência da ocorrência de eventos, identificados no monitoramento, que possam acarretar impactos significativos nos fatores determinantes e condicionantes da saúde.

A resposta às emergências em saúde pública por seca e estiagem envolve o desenvolvimento de ações específicas de atenção e vigilância em saúde para estas situações, objetivando a prevenção da ocorrência de doenças e agravos, a minimização dos riscos e a continuidade da prestação dos serviços de saúde.

As ações de Manejo do Desastre apresentadas neste documento contribuirão para o fortalecimento da capacidade de atuação da coordenação de vigilância em saúde em emergência a saúde pública por seca e estiagem.

8.3 Descrição da situação e cenário de risco



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Para a resposta a uma emergência em saúde pública por seca e estiagem, é primordial a definição do cenário de risco apresentado.

Sendo assim, ao se instalar o Centro de Operações de Emergências em Saúde (Coes), nos níveis I, II ou III, devem ser definidos a situação da emergência em saúde pública e o cenário de risco apresentado. Essas descrições subsidiarão a elaboração do Plano de Ação do Evento no âmbito do Coes.

A seguir, é apresentado um modelo de formato para realizar a definição da situação do cenário de risco dado.

8.4 Cenário de risco

Rua- Rodrigo Jose da Silva, S/N – Centro - CEP 69380-000 Bonfim – RRE-mail:

fundomunicipalbonfim@gmail.com

C.N.P. J: 11.958.876/0001-61



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O quadro a seguir traz um exemplo dos principais pontos que devem ser identificados, de forma sucinta e objetiva, para a definição do cenário de risco.

Quadro 2 - Principais pontos que devem ser identificados para a definição do cenário de risco

CENÁRIO DE RISCO	
Nome do risco	Falta de acesso à água com qualidade para consumo humano decorrente da situação de seca ou estiagem.
Local	Identificação da área de risco do município.
Descrição	Características do local.
Resumo histórico	Principais ocorrências, as mais recentes, as mais relevantes, as doenças mais recorrentes decorrentes do risco apresentado.
Fatores contribuintes	Comprometimento da água de superfície e subterrânea, falta de água ou acesso à água sem qualidade para consumo humano, baixa percepção de risco da comunidade.
Perfil epidemiológico	Situação epidemiológica de doenças transmissíveis e outros agravos relacionados à seca (ex.: surtos de diarreia, dengue, infecções gastrointestinais, tracoma, desidratação).
Evolução e possibilidade de monitoramento e alerta	Dinâmica do desastre e possíveis sistemas de alerta.
Resultados estimados	Danos ou prejuízos decorrentes do desastre associado à seca ou à estiagem.

Fonte: BRASIL, Ministério da Integração Nacional, PLANCON, 2014, adaptado.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

9. Estratégia do plano de contingência para seca e estiagem

A partir do cenário de risco identificado serão implementadas atividades específicas classificadas em quatro níveis de resposta (0, I, II e III), que podem evoluir ou regredir durante o manejo da resposta. Os níveis de resposta são determinados de acordo com as condições e os pressupostos que caracterizam o cenário de risco previsto, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou, principalmente, pela dimensão do impacto. Para cada nível são definidos indicadores, bem como as atividades inerentes às coordenações da coordenação da vigilância em saúde, além de ações que devem ser articuladas com a Secretaria de Atenção à Saúde. A Coordenação municipal - I de Vigilância em Saúde Ambiental tem a responsabilidade de acompanhar a situação dos indicadores, avaliando – com as demais coordenações da MVS – a necessidade de acionamento dos níveis de resposta previstos neste Plano de Contingência. Para tanto, informes técnicos contendo o monitoramento da situação do desastre serão elaborados semanalmente como rotina ou em outra frequência, a depender do nível de resposta. Estes informes deverão incluir informações sobre aspectos relevantes da emergência de saúde pública, tais como: (a) prognóstico da baixa precipitação de chuva; (b) acompanhamento dos alertas da Defesa Civil, acompanhamento de surtos de doenças de transmissão hídrica e alimentar e aumento de outros agravos em saúde; (c) número de pessoas deslocadas em decorrência das condições de seca e estiagem; e (d) vigilância da qualidade da água para consumo humano distribuída para a população por meio de soluções alternativas de abastecimento (ex.: caminhão-pipa). Os informes serão apresentados nas reuniões do Comitê de Monitoramento de Eventos da coordenação de vigilância em saúde para subsidiar a tomada de decisão.

Na aplicação do Plano de Contingência para Seca e Estiagem serão realizadas atividades específicas que devem ser implementadas em quatro níveis:



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Quadro 3 – Níveis de resposta para emergência em saúde pública por
seca e estiagem**

Nível Zero: Monitoramento de Eventos	A atividade da esfera federal se restringe ao monitoramento e à orientação técnica à distância.
Nível de Resposta I: Emergência Localizada	A esfera local necessita da mobilização de recursos adicionais e apoio complementar do estado. A esfera federal se restringe ao monitoramento e à orientação técnica à distância, bem como ao encaminhamento de insumos adicionais, quando solicitados.
Nível de Resposta II: Emergência Expandida	A capacidade de resposta da esfera estadual é excedida, sendo necessária a mobilização de recursos adicionais (materiais e humanos) e apoio complementar da esfera federal.
Nível de Resposta III: Emergência Nacional	A emergência em saúde pública envolve mais de um estado, excedendo a capacidade de resposta das esferas municipal e estadual. São necessários a mobilização de recursos adicionais e o apoio complementar da esfera federal, assim como o acionamento de instituições parceiras, podendo culminar na declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin).

Fonte: CGVAM/OSAST/SVS/MS.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

9.1 Nível Zero: Monitoramento de Eventos

Indicadores de monitoramento da emergência: Neste nível de emergência, a esfera federal se restringe ao monitoramento do evento e à orientação técnica à distância. Serão monitorados, durante a vigência da emergência, os alertas da Defesa Civil, o prognóstico da baixa precipitação de chuva e a ocorrência de surtos de doenças. Além disso, será realizada a captura de rumores na mídia.

Vigilância em Saúde

Ações

- Realizar a busca ativa de informações no Inpe, no Inmet/Mapa, na sala situacional Cievs, sala situacional, nas secretarias de saúde e a partir de rumores da mídia.
- Monitorar alertas emitidos pelo CPRM/FEMARH e o prognóstico da precipitação de chuva.
- Garantir a manutenção do fluxo de informação sobre o monitoramento de alerta de risco de seca e estiagem, por meio da elaboração de boletim informativo semanal, acerca dos estados que possuem municípios com risco ou em situação de seca.
- Encaminhar alertas para as secretarias municipais que possuem locais com risco de ocorrência de seca e estiagem.
- Articular com a secretaria municipal de saúde o desenvolvimento de ações previstas nas matrizes de responsabilidade⁴ do **Guia de Preparação e Resposta do Setor Saúde para Seca e Estiagem: Subsídios para Atuação do Sistema Único de Saúde**.
- Manter escala de plantão para acionamento, quando necessário, dos próximos níveis de resposta.
- Manter atualizada a Lista de Contatos dos Departamentos e das Coordenações da coordenação vigilância em saúde (*Anexo C*) e de Instituições Parceiras (*Anexo D*) envolvidas na resposta a emergência de saúde pública por Seca e Estiagem.
- Manter atualizada lista de especialistas para composição do Grupo Técnico Assessor ao Coes (*Anexo E*).

Comunicação e Publicidade

Rua- Rodrigo Jose da Silva, S/N – Centro - CEP 69380-000 Bonfim – RRE-mail:

fundomunicipalbonfim@gmail.com

C.N.P. J: 11.958.876/0001-61



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
Ações

- Divulgar para a Secretaria municipal de saúde e para as secretarias municipais de Bonfim o material educativo (cartilhas, fôlderes e *spot* de rádio) para reprodução local e uso em situações de emergência em saúde pública por seca e estiagem.
- Divulgar materiais educativos (cartilhas e fôlderes) no sítio eletrônico da secretaria municipal de saúde .
- Divulgar, no âmbito da coordenação Municipal vigilância em saúde , boletim informativo de monitoramento de alerta de risco de seca e estiagem ou de alerta para os surtos de doenças decorrentes das condições de seca.

Gestão

Ações

- Definir estratégia de educação em saúde e capacitação para os profissionais da secretaria municipal saúde, com base no diagnóstico situacional da implementação da Vigilância em Saúde dos Riscos Associados a Desastres.
- Realizar cursos de aperfeiçoamento para capacitação de profissionais de saúde para resposta à emergência saúde pública por seca e estiagem.
- Promover educação continuada em saúde para profissionais do SUS.
- Divulgar subsídios técnicos (notas informativas, pareceres, guias) para a atuação do Sistema Único de Saúde em emergências a saúde pública por seca e estiagem.
- Articular a manutenção de estoque de medicamentos e insumos estratégicos para o atendimento às ocorrências de doenças e agravos decorrentes das condições de seca e estiagem.

As matrizes de responsabilidades devem ser organizadas para proporcionar a visualização do cenário, dos órgãos e dos setores envolvidos na atuação, das ações que devem ser desenvolvidas na respectiva etapa de gestão do risco (resposta), bem como proporcionar a visualização de qual é a atribuição de cada ator envolvido no desenvolvimento da ação (coordenador, responsável ou apoio).

9.2 Nível de Resposta I: Emergência Localizada

Rua- Rodrigo Jose da Silva, S/N – Centro - CEP 69380-000 Bonfim – RRE-mail:

fundomunicipalbonfim@gmail.com

C.N.P. J: 11.958.876/0001-61



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Indicadores de monitoramento da emergência: Neste nível de emergência, a esfera federal se restringe ao monitoramento e à orientação técnica à distância, bem como ao encaminhamento de insumos básicos, quando solicitados. Serão monitorados durante a vigência da emergência os alertas do CPRM/ FEMARH, o prognóstico da média de precipitação de chuva e os indicadores epidemiológicos de incidência⁵ para doenças transmissíveis e outros agravos que podem estar relacionados à seca e à estiagem.

Vigilância em Saúde

Ações

- Articular com a vigilância em saúde da secretaria municipal saúde atividades para o acompanhamento das ações desenvolvidas, considerando a matriz de responsabilidade.
- Verificar na secretaria municipal de saúde a capacidade de assistência farmacêutica básica e a saúde da população afetada pelas condições de seca e estiagem.
- Monitorar a situação epidemiológica de doenças transmissíveis e outros agravos relacionados à seca e à estiagem (doenças diarreicas agudas – DDA, hepatites A e E, cólera, tracoma, geohelmintíase, infecções gastrointestinais, asma, dermatite, desnutrição).
- Monitorar alertas emitidos pelo CPRM/ FEMARH e o prognóstico da média de precipitação de chuva.
- Intensificar alerta para a secretaria municipal saúde sobre os eventos em monitoramento.
- Elaborar boletim informativo semanal sobre a situação da emergência e as ações desenvolvidas nas três esferas de gestão do SUS.
- Articular com a secretaria municipal de saúde as ações de saúde voltadas para a população atingida (ex.: orientação e educação em saúde sobre cuidados com a água para consumo humano).
- Articular com a secretaria municipal de saúde o monitoramento das ações de vigilância da qualidade da água para consumo humano, em especial a água distribuída por fontes alternativas de abastecimento, como caminhões- pipa, cisternas, entre outras **conforme nota técnica e estadual conjunta DVAN°04.**



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A incidência mede o número de casos novos de uma doença e os episódios ou os eventos na população em um período definido de tempo (dia, semana, mês, ano).

Ações

- Fazer a busca ativa de casos de pessoas em situação de maior vulnerabilidade (idosos, crianças, gestantes, portadores de necessidades especiais etc.).
- Articular com a secretaria estadual saúde atividades para verificar a necessidade de apoio complementar na assistência à saúde local.

Comunicação e Publicidade

Ações

- Articular com a secretaria estadual saúde a distribuição de materiais educativos (cartilhas, pôlderes e *spot* de rádio) para a população e os profissionais de saúde.
- Divulgar no âmbito da coordenação vigilância em saúde boletins informativos sobre os eventos em monitoramento.
- Divulgar boletins informativos sobre a emergência.
- Subsidiar o atendimento às demandas de imprensa, quando necessário.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Gestão

Ações

- Intensificar a articulação com a secretaria municipal de saúde para o desenvolvimento das ações de saúde estabelecidas no Plano de Contingência Estadual para Seca e Estiagem.
- Articular com o Departamento de Assistência Farmacêutica (DAF) o envio de medicamentos e insumos estratégicos para as equipes de saúde familiar, se necessário.

9.3 Nível de Resposta II: Emergência Expandida

Indicadores de monitoramento de emergência: Neste nível de emergência, a capacidade de resposta da esfera estadual é excedida, sendo necessária a mobilização de recursos adicionais (materiais e humanos), bem como apoio complementar da esfera federal. Serão monitorados durante a vigência da emergência: alertas do CPRH/FERMARH, o prognóstico da média de precipitação de chuva, os indicadores epidemiológicos de incidência para doenças transmissíveis e outros agravos (DDA, hepatites A e E, cólera, infecções gastrointestinais, tracoma, geohelmintíase, asma, dermatite, depressão), bem como dados de mortalidade.

Vigilância em Saúde

Rua- Rodrigo Jose da Silva, S/N – Centro - CEP 69380-000 Bonfim – RRE-mail:

fundomunicipalbonfim@gmail.com

C.N.P. J: 11.958.876/0001-61



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ações

Identificar na secretaria municipal de saúde a necessidade de envio de recursos adicionais (materiais e humanos).

Intensificar as atividades de vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis e outras doenças e agravos relacionados à seca e à estiagem com o aparecimento de sintomas a médio prazo, até o restabelecimento da normalidade.

Monitorar alertas emitidos pelo CPRM/FEMARH e o prognóstico da média de precipitação de chuva.

Elaborar boletim informativo a cada 48 horas sobre a situação da emergência e sobre ações desenvolvidas nas três esferas de gestão do SUS.

Subsidiar tecnicamente o Coes acerca da situação de emergência em saúde pública por seca e estiagem (previsão da extensão do evento, necessidades de saúde etc.).

Avaliar a necessidade de envio de missão exploratória da FN-SUS e da equipe de resposta à emergência de saúde pública da Vigilância em Saúde.

Acionar as instituições parceiras para oferecer suporte à secretaria municipal de saúde.

Acompanhar e avaliar com a secretaria municipal de saúde as ações em desenvolvimento, considerando a matriz de responsabilidade.

Monitorar com a secretaria municipal de saúde o desenvolvimento das ações de saúde para o atendimento à população afetada.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Assistência

Ações

- Articular com a ESF (equipe saúde da família) a emissão de alerta aos profissionais de saúde quanto à ocorrência de doenças relacionadas à seca e à estiagem.
- Estabelecer um fluxo de informação para discussão das necessidades de assistência local: (a) reorganização da rede de atenção; (b) necessidade de infraestrutura e equipamentos; e (c) apoio especializado.
- Articular com a ESF (equipe saúde da família), atenção especializada, urgência e emergência) o apoio complementar à secretaria municipal de saúde e à secretaria estadual de saúde na assistência à saúde local, de acordo com a demanda apresentada.
- Articular com a ESF (equipe saúde da família) o apoio complementar à secretaria municipal saúde no desenvolvimento de ações de atenção à saúde de grupos vulneráveis (idosos, crianças, gestantes, portadores de necessidades especiais).
- Articular com a ESF (equipe saúde da família) o apoio complementar à secretaria municipal saúde no desenvolvimento de ações para atenção à saúde mental da população e dos profissionais envolvidos na resposta.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Comunicação e Publicidade

Ações

- Articular com a secretaria municipal saúde a distribuição de materiais educativos (cartilhas, fôlderes e *spot* de rádio) para a população e para os profissionais de saúde.
- Elaborar e divulgar notas informativas específicas, conforme a necessidade identificada.
- Divulgar boletins informativos sobre os eventos em monitoramento.
- Subsidiar o Coes com boletins informativos sobre a emergência.
- Subsidiar o Coes para o atendimento às demandas de imprensa, quando necessário.

Gestão

Ações

-
-
- Articular com os diretores e coordenadores da coordenação vigilância em saúde estratégias de atuação para o atendimento oportuno à emergência saúde pública
- Articular o envio de recursos adicionais (materiais e humanos) para o atendimento à emergência saúde pública.
- Acompanhar com a secretaria municipal de saúde o desenvolvimento das ações de saúde estabelecidas no Plano de Contingência municipal para Seca e Estiagem.
- Articular com a Coordenação da FN-SUS o envio de equipe de campo, quando necessário.
- Apresentar a situação da emergência em saúde pública nas reuniões do conselho municipal de saúde .
- Apoiar o Coes na resolução de conflitos e dificuldades encontradas na resposta à emergências saúde pública.
- Apoiar o desenvolvimento das ações previstas no protocolo de ações do MD/MI/MS.

9.4 Nível de Resposta III: Emergência Nacional

Rua- Rodrigo Jose da Silva, S/N – Centro - CEP 69380-000 Bonfim – RRE-mail:

fundomunicipalbonfim@gmail.com

C.N.P. J: 11.958.876/0001-61



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Indicadores de monitoramento da emergência: Neste nível de emergência, há necessidade da mobilização de recursos adicionais e o apoio complementar da esfera federal, assim como o acionamento de instituições parceiras, podendo culminar na declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin). Serão monitorados, durante a vigência da emergência, alertas do Cenad/Sedec, o prognóstico da média de precipitação de chuva, os indicadores epidemiológicos de incidência para doenças transmissíveis e outros agravos (DDA, hepatites A e E, cólera, infecções gastrointestinais, tracoma, geohelmintíase, asma, dermatite, depressão), assim como os dados de mortalidade.

Vigilância em Saúde

Rua- Rodrigo Jose da Silva, S/N – Centro - CEP 69380-000 Bonfim – RRE-mail:

fundomunicipalbonfim@gmail.com

C.N.P. J: 11.958.876/0001-61



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ações

- Enviar equipe de resposta à emergência saúde pública da Vigilância em Saúde para avaliar o cenário da emergência saúde pública e dimensionar os recursos adicionais (materiais e humanos) necessários no âmbito do setor Saúde.
- Articular com a equipe saúde da família o envio de recursos da FN-SUS.
- Subsidiar o Coes na elaboração do Plano de Ação do Evento (PAE).
- Articular com instituições parceiras o desenvolvimento das ações necessárias.
- Intensificar as atividades de vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis e outros agravos, em caráter de urgência, como também de doenças e agravos relacionados à seca, com o aparecimento de sintomas a longo prazo, até o restabelecimento da normalidade.
- Manter contato diário com a secretaria municipal saúde para o acompanhamento da evolução e da resposta à equipe saúde da família, considerando a matriz de responsabilidade.
- Elaborar boletim informativo diário sobre a situação da emergência e sobre as ações desenvolvidas nas três esferas de gestão do SUS.
- Subsidiar tecnicamente o Coes acerca da situação da emergência em saúde pública por seca e estiagem.
 - Monitorar com a secretaria municipal saúde o desenvolvimento das ações de saúde para o atendimento à população afetada.
- Orientar a secretaria municipal de saúde na avaliação de danos e necessidades de saúde, incluindo a notificação do evento no SINAM.

Assistência

Rua- Rodrigo Jose da Silva, S/N – Centro - CEP 69380-000 Bonfim – RRE-mail:

fundomunicipalbonfim@gmail.com

C.N.P. J: 11.958.876/0001-61



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ações

- Estabelecer um fluxo de informação para discussão das necessidades de assistência local: reorganização da rede de atenção; necessidade de infraestrutura e equipamentos; apoio especializado.
- Articular com a ESF (equipe saúde da família), urgência e emergência o apoio complementar à secretaria municipal de saúde assistência à saúde local, de acordo com a demanda apresentada.
- Articular com a equipe saúde família o apoio complementar no desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos grupos vulneráveis (idoso, criança, gestantes, portadores de necessidades especiais).
- Articular com a equipe saúde da família o apoio complementar no desenvolvimento de ações para a atenção à saúde mental da população e dos profissionais envolvidos na resposta.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Comunicação e Publicidade

Ações

- Articular, com a secretaria municipal de saúde, atividades para a distribuição de materiais educativos (cartilhas, pôsteres e *spot* de rádio) para a população e os profissionais de saúde.
- Elaborar e divulgar notas informativas, conforme a necessidade identificada.
- Subsidiar o Coes com boletins informativos sobre a emergência.

- Subsidiar o Coes para o atendimento às demandas de imprensa, quando necessário.

Ações

- Informar – aos departamentos, às coordenações da coordenação vigilância em saúde e às demais instituições envolvidas na resposta à emergência – a situação de saúde da região afetada e as ações de resposta desenvolvidas no âmbito do SUS.
- Apresentar a situação da emergência em saúde pública nas reuniões do conselho municipal de saúde.
- Articular, com o Coes, o envio de recursos adicionais (materiais e humanos) para o atendimento à equipe saúde pública.
- Apoiar o Coes na resolução de conflitos e dificuldades encontradas na resposta à equipe saúde da família.
- Apoiar o Coes na articulação com a Coordenação da FN-SUS para o envio de missão exploratória e equipe de campo.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Glossário de defesa civil estudos de riscos e medicina de desastres.**

5. ed. Disponível em: <www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=71458606-5f48-462e-8f03-4f61de3cd55f&groupId=10157>. Acesso em: 28 jul. 2014a.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional. **Nova delimitação do semiárido.** Brasília, 2013. Disponível em: <www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=0aa2b9b5-aa4d-4b55-a6e1-82faf0762763&groupId=24915>. Acesso em: 30 de ago. 2013.

-----. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional-SDR; AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE (Brasil). **Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido-PDSA.** Brasília, 2005.

-----. Ministério da Integração Nacional. **Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil – PLANCON:** deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos. Anexo I. Disponível em: <www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=230fc0e2-a004-42d7-8fbd-bedb2563ebeb&groupId=10157>. Acesso em: 27 jan. 2014b.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Environmental Protection Agency. National Oceanic and Atmospheric Agency, and American Water Works Association. **When every drop counts:** protecting public health during drought conditions: a guide for public health professionals. Atlanta: U.S. Department of Health and Human Services, 2010.

CENTRO DE COORDINACIÓN PARA LA PREVENCIÓN DE LOS DESASTRES NATURALES EN AMÉRICA CENTRAL (CEPREDENAC); PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO (PNUD). **La gestión local del riesgo:** nociones y precisiones em torno al concepto y la práctica. Programa Regional para la Gestión del Riesgo en América Central. Guatemala, 2003.

Rua- Rodrigo Jose da Silva, S/N – Centro - CEP 69380-000 Bonfim – RRE-mail:

fundomunicipalbonfim@gmail.com

C.N.P. J: 11.958.876/0001-61



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

ESTRATEGIA INTERNACIONAL PARA LA REDUCCIÓN DE DESASTRES DE LAS
NACIONES UNIDAS (EIRD/ONU). Marco de Acción de Hyogo 2005- 2015. **Aumento**

de la resiliencia de las naciones y las comunidades ante los desastres:
introducción al Marco de Acción de Hyogo. EIRD, 2005.

MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT (MEA). **Ecosystems and human well-being:** desertification synthesis. Washington, DC: World Resources Institute, 2005.

NARVÁEZ, L.; LAVELL, A.; ORTEGA, G. P. **La gestión del riesgo de desastres:** un enfoque basado en procesos. Lima, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Mudança climática e saúde humana:** riscos e respostas: resumo atualizado. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2008.

PATZ, J. et al. **Our planet, our health, our future:** human health and the Rio Conventions: biological diversity, climate change and desertification. World Health Organization, 2012.

STANKE, C. et al. Health Effects of Drought: a Systematic Review of the Evidence. **PLOS Currents Disasters**, Edition 1., 2013. Doi:10.1371/currents.dis.7a2cee9e980f91ad7697b570bcc4b004.

UNITED NATIONS. Secretariat of the International Strategy for Disaster Reduction (UN/ISDR). **Drought risk reduction framework and practices:** contributing to the implementation of the Hyogo Framework for Action. Geneva, Switzerland, 2007. 98+VI p.

UNITED NATIONS. Secretariat of the International Strategy for Disaster Reduction (UN/ISDR). **Drought risk reduction framework and practices:** contributing to the implementation of the Hyogo Framework for Action. Geneva, Switzerland, 2009. 98+VI p.

de Estudos e Pesquisas sobre Desastres (CEPED). **Atlas brasileiro de desastres naturais 1991 a 2010:** volume Brasil. Florianópolis: CEPED/UFSC, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; WORLD METEOROLOGICAL ORGANIZATION. **Atlas of health and climate.** WHO & WMO, 2012.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Anexos

Anexo A – Principais ações a serem desenvolvidas, no âmbito do SUS, em suas três esferas de gestão, em situações de emergência a saúde pública por Seca e Estiagem

Ações

Atenção à saúde

- Atenção básica.
Urgência e emergência.
- Atenção hospitalar.
- Atenção psicossocial.
- Assistência farmacêutica.
- Regulação.

Vigilância em saúde

- Vigilância e controle de doenças transmissíveis e não transmissíveis.
- Detecção de surtos e epidemias.
- Monitoramento e notificação de morbimortalidade.
- Imunização.
- Vigilância da qualidade da água para consumo humano.
- Manejo de resíduos.

Laboratórios

- Estabelecimento da rede de referência e de colaboradores.
- Definição de fluxo de amostras e obtenção de resultados oportunos para a ESP.
- Insumos e equipamentos.



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Medicamentos, insumos e equipamentos

- Gestão de estoque de medicamentos e insumos estratégicos.
- Garantia de logística para a entrega e o recebimento no local de

Comunicação em saúde

consumo.

- Estabelecimento de fluxos de informações.
- Definição dos meios e das redes de comunicação.
- Elaboração e distribuição de informes, boletins etc.

Orientação e educação em saúde

- Estabelecimento de ações educativas nas comunidades para a promoção da saúde.
- Fortalecimento de redes de parcerias intra e intersetoriais.

Identificação de recursos

- Medicamentos, insumos e equipamentos.
- Gestão de pessoas.
- Gestão dos recursos financeiros.
- Definição de logística (transporte, alimento, hospedagem e serviços diversos).



ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Anexo B – Marco Conceitual da Gestão de Risco em Desastres por Seca e
Estiagem**

Etapas	Fases	Objetivos
Redução Elementos da gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças naturais. Compreende atividades para o fortalecimento das políticas e das normas da estruturação das áreas de saúde e para a redução dos riscos e dos impactos na saúde.	Prevenção	Atividades para evitar ou reduzir impactos decorrentes de um futuro evento ou para impedir a ocorrência de uma emergência em saúde pública.
	Mitigação	Medidas realizadas para limitar ou minimizar os impactos adversos das ameaças naturais e da degradação ambiental.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos provenientes do desastre, bem como fortalecer a capacidade da população, dos profissionais e dos serviços de saúde no enfrentamento dos impactos e dos efeitos de um desastre.
Manejo Ações que devem ser provenientes de sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina, assim como a execução de ações necessárias pelo setor Saúde.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou um desastre e sobre as ações que as instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Executar ações, atividades, programas e sistemas contínuos, planejados para gerir os efeitos de um evento que se constitui como ameaça para a vida, a propriedade ou o ambiente.
Recuperação Compreende a reabilitação das atividades e dos programas dos serviços de saúde para restituir à sociedade a prestação da assistência necessária. Envolve também a estruturação dos serviços de saúde em condições que minimizem os impactos de ameaças futuras.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta, com a finalidade de restabelecer, em curto prazo de tempo, os serviços básicos indispensáveis para a população. Compreende também fortalecer a população e a estrutura de saúde para melhor se prevenir e responder aos casos frente a alguma emergência de saúde pública.



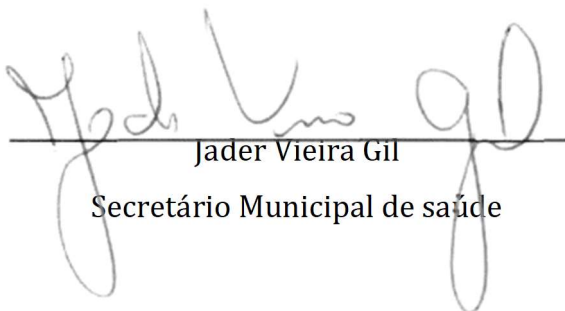
ESTADO DE RORAIMA
PREFEITURA DE BONFIM
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE BONFIM
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Anexo E – Lista de especialistas para composição do grupo técnico assessor ao Coes

O especialista deve ter experiência e conhecimento no manejo de emergências em saúde pública, sendo capaz de:

- Proporcionar orientações práticas e oportunas.
- Apontar ações prioritárias para a resposta à emergência em saúde pública por seca.
- Subsidiar a elaboração do Plano de Ação do Evento, com base em sua área de especialização.
- Apoiar a construção de um consenso técnico a partir do enfoque específico da emergência a saúde pública.

Especialidade	Nome	Telefone	E-mail



Jader Vieira Gil
Secretário Municipal de saúde